

DESCENTRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TERCIÁRIAS EM CIDADES MÉDIAS: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE SOBRAL/CE

Francisco I. F. Pereira

Discente do Curso de Mestrado em Geografia da UVA e Bolsista CAPES

ilosf@hotmail.com

Virgínia C. C. de Holanda

Professora do Curso de Mestrado em Geografia da UVA

virginiaholland@hotmail.com

Resumo

A pesquisa ora apresentada visa analisar o processo de descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias, tendo como objeto empírico de investigação a cidade de Sobral-CE. Este centro urbano está localizado no noroeste do Estado do Ceará e vem passando, nos últimos dezoito anos, por um intenso processo de reestruturação de seu espaço com a descentralização das atividades terciárias para territórios fora do centro tradicional, com busca seletiva pelas artérias de saída da cidade. Esta investigação faz parte do estudo que estamos desenvolvendo no Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG-UVA).

Palavras-Chave

Cidades Médias, Descentralização, Sobral

Introdução

O rápido crescimento populacional apresentado pela maioria das capitais brasileiras a partir de meados da década de 1960, impulsionado pelo processo de industrialização, não veio acompanhado de um planejamento que respondesse pela melhor inserção da população nesses espaços urbanos, originando sérios problemas sócioespaciais.

Nesse contexto, o crescimento desordenado dos grandes centros acabou por provocar a criação de políticas territoriais urbanas no âmbito do Governo Federal. Em decorrência dessas ações em 1973 foi institucionalizada a criação das primeiras regiões metropolitanas e, em seguida, o Programa Nacional de Apoio as Capitais e Cidades de Porte Médio (SOUZA, 2009), essa última objetivava amenizar a busca intensa pelas metrópoles, instituiu-se assim as políticas de planejamento territorial de forma mais incisiva. Os centros urbanos de maior magnitude dentro e fora das regiões metropolitanas que não eram necessariamente capitais passaram a apresentar importância mais significativa na rede urbana brasileira, atraindo investidores e, nas duas últimas décadas, serviços e comércios mais modernos. Em anos recentes começam a atrair fluxos migratórios procedentes de cidades do seu entorno e de espaços mais distantes.

Recentemente, nota-se na paisagem das cidades médias uma intensa inserção de características semelhantes às metrópoles. Como exemplo, podemos destacar a expansão do perímetro territorial urbano, o adensamento populacional fora do núcleo central e a reestruturação urbana com a descentralização das atividades terciárias. Sobral, distante a aproximadamente 230 km da capital, Fortaleza, é um exemplo dessa realidade urbana. Por ocasião da expansão da cidade, a população em crescimento vem buscando alocar-se em espaços além-centro. Dessa forma, essa população que chega a Sobral tem a necessidade de diversos serviços mais próximos de si, o que vem resultando, como menciona Duarte (1974, p. 55), “numa redistribuição do equipamento terciário”.

Notadamente, a atividade terciária em sua totalidade tem aumentado em diversas localidades distante da área central, no entanto é importante perceber que aqueles comércios e serviços “mais modernos” (CONTEL, 2010, p. 10) vêm se concentrando em espaços seletivos, em que o automóvel e a motocicleta obtêm suporte essencial, “uma vez que a vocação comercial e de prestação de serviços destes pontos implica numa convergência dos meios de comunicação” (DUARTE, 1974, p. 55). Com isso, esses espaços vêm ostentando uma dinâmica diferenciada, se comparado a outras localidades da cidade.

Este estudo que faz parte da pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado acadêmico em geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tem como objetivo analisar a descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias, tendo como objeto de investigação a cidade de Sobral.

Metodologia

No que consiste a metodologia, inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica acerca dos estudos que versam sobre as cidades médias, bem como do processo de reestruturação urbana e a descentralização das atividades econômica em cidades médias. Em seguida, conduzimos nossas leituras para pesquisas que abordaram a cidade de Sobral, no intuito de entendermos os aspectos de sua configuração territorial inicial e as transformações ocorridas no seu espaço urbano.

No que consiste ao trabalho de campo, os dados estão sendo captados nas seguintes instituições: prefeitura municipal de Sobral, Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará (IPECE), Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE/IBGE), Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Associação Comercial e Industrial de Sobral (ACIS). A partir dos dados levantados nesses órgãos já é possível constatar que o espaço urbano vem abrigoando, nas duas últimas décadas, empresas com diferentes volumes de capital; aspectos de seletividade territorial no espaço intraurbano com ocupação das principais

artérias de acesso aos municípios circunvizinhos; e os estabelecimentos formalizados obedecem a lógicas externas ao lugar.

No que concerne a pesquisa direta, a mesma vem ocorrendo por meio de observações e aplicação de questionários junto aos proprietários dos estabelecimentos comerciais e de prestadoras de serviços localizados nas principais vias de saída da cidade, o que vem nos possibilitando analisar os seguintes aspectos relevantes para a pesquisa: o perfil dos empreendedores e motivo da escolha desses novos espaços; o consumidor dos produtos, tipologia dos serviços oferecidos e sua relação com a cidade; mudanças de hábitos de consumo e estratégias de atração de novos consumidores; entre outros.

Resultados e Discussões

No que consiste aos resultados parciais, estes mostram que o bairro Centro ainda detém a maior quantidade de empreendimentos comerciais da cidade de Sobral, com 64%. Contudo, é válido ressaltar que a alocação de comércios em territórios de bairros além-centro tem aumentado significativamente nos últimos dezoito anos, com destaque para os seguintes bairros: Alto do Cristo, Campo dos Velhos, Junco, Padre Ibiapina e Sinhá Saboia. Hoje, esses cinco bairros apresentam 18,8% do total de pontos comerciais, quantidade superior à exibida pelos demais trinta bairros da cidade, que em sua totalidade contam com 17,2% dos estabelecimentos.

Quando analisamos somente as informações concernentes às atividades comerciais de maior porte, a exemplo de supermercados, concessionárias de veículos e farmácias, observamos que há uma tendência desses estabelecimentos na busca pelas localidades além-centro. Nesse aspecto, o Centro apresentou 66,9% dos referidos empreendimentos. Já os bairros Junco, Campo dos Velhos e Sinhá Saboia, que foram os que mais se sobressaíram na amostragem, possuem 15,1%. Os outros 18% dos empreendimentos comerciais se distribuem entre os demais trinta e dois bairros.

É importante salientar, que os bairros Alto do Cristo e Padre Ibiapina mostraram um significativo destaque, quando verificamos o registro de pequenos comércios, provavelmente justificado pela intensificação da política fiscal implementada pela gestão municipal, que desde 1996 visa registrar todas as atividades comerciais, independente do seu porte. Podemos inferir, ainda, que nesses bairros haja um predomínio de comércios de consumo cotidiano.

No que se refere às atividades de serviços, notamos que eles também estão mais concentrados no Centro (61%), mas, assim como se verificou em relação ao comércio, há também uma dispersão em direção a outros bairros da cidade, com destaque para o Junco (7,1%), Campo dos Velhos (5,3%) e Sinhá Saboia (3,2%). Vale frisar que esses espaços vêm sendo alvo não somente das ações da iniciativa privada, mas da aliança desta com o poder público local e/ou estadual.

Um fator a ser enfatizado é que os referidos bairros, que são os que vêm apresentando a maior quantidade de comércios e de serviços, quando se pensa nas localidades distantes do centro tradicional, não são aqueles onde se encontra a população de maior poder aquisitivo ou aqueles demograficamente mais densos. Mas sim, os que estão nas saídas da cidade.

Numa caracterização mais específica das atividades comercial e de serviço emergente no bairro Junco, localizado no noroeste da cidade, notamos que elas estão mais concentradas na Avenida John Sanford que é uma via de saída da cidade em direção aos municípios de Meruoca, Alcântaras e Coreaú. Entre os tipos de comércios e serviços que mais se sobressaem na extensão desse território, estão: os de saúde, que compreendem as redes de farmácias e clínicas odontológicas; o financeiro, com caixas eletrônicos; os de materiais para construção, com depósitos de material de construção e; alimentício, com restaurantes e lanchonetes. Além desses equipamentos, há, também, um centro comercial que abriga no seu interior alguns equipamentos, tais como: cinema, agência dos correios, restaurantes e lanchonetes.

Na extensão da avenida em destaque, assim como em ruas próximas a ela, estão situadas, também, diversas instituições públicas, a saber: Hospital Regional Norte; Centro de Saúde da Família; Centro de Ciências Humanas (CCH), ligado a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Sede do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN); Posto de Perícia Forense; três escolas de ensino fundamental; uma escola de ensino médio e outra de ensino profissional em tempo integral.

No bairro Campo dos Velhos, localizado ao norte da cidade, observamos que as atividades comerciais e de serviços são mais pujantes na Avenida Doutor Arimatéia Monte e Silva (Avenida do Contorno). Esta artéria permite a saída da cidade em direção aos municípios de Meruoca e Alcântaras e, ainda, conecta-se a Rua Deputado João Frederico F. Gomes, o que permite o acesso aos municípios de Massapê, Martinópolis e Camocim. As principais atividades instaladas na avenida em destaque são: cursos, com destaque para autoescolas e institutos de ensino superior; os de saúde animal, que compreendem as clínicas veterinárias e *pet shop*; os de assistência técnica, principalmente de informática e refrigeração; e alimentício, com a presença de um supermercado pertencente a uma rede de Fortaleza. Na Avenida do Contorno, assim como se verificou na John Sanford, também existe alguns equipamentos públicos, dentre eles: o Centro de Convenções de Sobral; a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); e a Delegacia Regional Norte.

Já no bairro Sinhá Saboia, localizado no sudeste da cidade, as atividades em destaque se concentram principalmente na Avenida Senador Fernandes Távora, via que se conecta a BR 222 permitindo o contato com a capital Fortaleza e também com outros estados, como Piauí, Maranhão e Pará. As principais atividades alocadas na referida avenida são: instituições, com destaque para as associações de defesa dos direitos sociais; lojas, principalmente as de móveis e eletrodomésticos;

construtoras; serviços de assistência técnica, com predominância para os de consertos de eletrodomésticos; e alimentícios, com ênfase para os restaurantes.

Considerações Finais

É perceptível que a cidade média de Sobral atrai em número cada vez mais crescente investidores de diferentes ramos e com diferente volume de capital. As atividades mais tradicionais de gênero de primeira necessidade, como o comércio atacadista de ramo alimentício, permanece no centro, já as mais sofisticadas a exemplo das lojas de informática, institutos de ensino superior, supermercados e academias têm buscado se instalar principalmente ao longo das artérias de saída da cidade.

Neste estudo apresentamos apenas três avenidas que vem sendo alvo de diversos investidores ligados ao setor terciário. Contudo, é importante enfatizar que a pesquisa que estamos desenvolvendo em nosso curso de mestrado envolve mais duas grandes artérias de saída da cidade, que também estão concentrando diversos equipamentos do setor em destaque, a saber: a Avenida Monsenhor Aloísio Pinto, localizada no bairro Dom Expedito e conhecida por alocar várias concessionárias de automóveis e o Norte Shopping Sobral; e a Avenida Senador José Ermírio de Moraes, localizada no bairro Dom José e que apresenta uma variedade de estabelecimentos, tais como: madeireiras de portas e janelas trabalhadas, lojas de pneus automotivos, concessionárias de motos e carros, escritórios de engenharia, lojas de materiais para a construção civil, entre outros.

Este trabalho, embora em desenvolvimento, mostra que o centro da cidade não é mais sozinho o espaço privilegiado para instalação de novos empreendimentos e comprova que o capital dificilmente encontra barreiras para se reproduzir.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Referências Bibliográficas

CONTEL, F. B. Rede Urbana e Cidades Médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. In: HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão gráfica editora, 2010, p. 15-40.

DUARTE, H. S. B. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

SOUZA, M. V. M. **Cidades Médias e Novas Centralidades: Análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG)**. 2009. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.